

A pesquisa artística no processo de criação coletiva de INSURTOS

Solange Caldeira
Universidade Federal de Viçosa
Profa Adjunta Doutora em Teatro
Bailarina e coreógrafa

Resumo: *INSURTOS* é o nome do espetáculo produzido por seis formandos do Curso de Dança da Universidade Federal de Viçosa como trabalho de conclusão de curso integrado (TCI). Inspirado nos fatos folclóricos/ lendas urbanas da cidade de Viçosa, usou vários caminhos de pesquisa artística para a composição do espetáculo e originou seis diferentes estudos teóricos monográficos, para cada um dos integrantes. Festas, alucinações, ressaca, sexo, aborto, morte, suicídio, passagem, foram elementos serviram de fonte inspiradora para a produção artística, que englobou aspectos de criação coreográfica, definição de figurino, cenário, maquiagem, iluminação, sonoplastia, captação de recursos financeiros, escolha de local, data e aquisição de toda a estrutura que envolve um espetáculo, física e administrativa. A parte administrativa partiu do Projeto Caminhos da Dança-Teatro no Brasil, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa de Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), sendo desenvolvida pela bolsista do projeto Mariana Duarte Motta.

Palavras-chave: Pesquisa e Criação, Insurtos, Produção Artística em Dança

Para este TCI a cidade de Viçosa¹, com seus *fatos folclóricos*², foi o tema escolhido. A partir dessa idéia, foi elaborado um questionário a respeito, aplicado no início da pesquisa, dentro e fora da universidade, com o intuito de apurar e comparar os ideais entre os integrantes do TCI e os habitantes temporários e permanentes da Cidade de Viçosa. Festas, alucinações, ressaca, sexo, aborto, morte, suicídio, foram elementos serviram de fonte inspiradora para toda a produção artística, que englobou aspectos de criação coreográfica, figurino, cenário, maquiagem, iluminação, sonoplastia, captação de recursos financeiros, escolha de local, data e a estrutura que envolve um espetáculo, física e administrativa.

O grupo observou que há uma grande distância sócio-cultural e comportamental entre a comunidade universitária e a viçosense, assim como a escassez de trabalhos artísticos acerca dos temas relacionados à cidade de Viçosa. Assim sendo, decidiram enfatizar a questão dos fatos folclóricos por observar que é uma característica que está presente neste “universo paralelo” da cidade.

¹ Cidade Universitária localizada na Zona da Mata, no interior do Estado de Minas Gerais, com cerca de 50% de sua população composta por estudantes nos diferentes ciclos.

² Fatos folclóricos têm relação com os costumes de um povo e possui características como: anonimato, tradição, espontaneidade, funcionalidade e aceitação coletiva.

A fim de se conhecer mais histórias contadas pela cidade e universidade, visitaram um site de relacionamentos na internet, chamado “Histórias da UFV”³. Lá houve a confirmação de várias histórias sobre suicídios, abortos e o antigo trem, entre outras. Foi feita também uma enquete dentro e fora da UFV perguntando se havia alguma coisa que diferisse a cidade de Viçosa das outras, se a pessoa conhecia alguma lenda ou história. Essas pesquisas foram usadas durante o processo coreográfico como estratégias para laboratórios de experimentação de movimento e/ou “inspiração”.

A princípio, o espetáculo seria apresentado dentro de uma casa em que moram estudantes (“República Furmiguêro”). Era preciso decidir se aconteceriam várias cenas ao mesmo tempo e o público iria até elas, se aconteceria uma cena de cada vez e o público iria passando por elas. Havia ainda outras questões: como os bailarinos mudariam de cômodo e como fazer o público acompanhar essas mudanças. Por precaução, foram marcadas datas de apresentação no Espaço Cultural Fernando Sabino na UFV, um palco tradicional italiano, mas surgiu a idéia de apresentar na Praça Silviano Brandão (a “Praça da Igreja”), que foi liberada pela Prefeitura.

No dia 21 de novembro de 2008 o grupo estruturou em cenas como seria o espetáculo, conforme anotações do Diário de Bordo dos integrantes. A princípio essas cenas continham as partes Labirinto, Caminho e Passagem que durante a criação desapareceram. Quando se definiu o local do espetáculo como a Praça da Igreja todo esse início foi mudado, na Praça o espetáculo não seria tão interativo quanto o grupo idealizara.

O processo de criação

O processo de criação do espetáculo levou um ano e meio, entre reuniões para definição temática, pesquisa de fatos folclóricos/ lendas urbanas, elaboração de roteiro, aplicação de questionários à população, escolha da trilha musical, local e data de apresentação, execução.

Apresentado em dois momentos diversos, teve a primeira apresentação na praça principal da cidade, Praça Silviano Brandão, num domingo, às 20h30min, escolhido por ser este o momento em que grande parte da população sai da missa e atravessa a praça. Apesar das dificuldades inerentes a uma produção artística sem capital financeiro, o espetáculo aconteceu e foi merecidamente aplaudido pelo público. Num segundo momento, o mesmo

³ Disponível em: www.orkut.com. Acessado em: maio de 2008.

trabalho foi apresentado no Espaço Cultural Fernando Sabino, teatro da UFV, para uma banca formada por todas as professoras do Curso de Dança da UFV e público em geral, já que *Insurtos* era um trabalho integrado de conclusão de curso. Interessante observar a perfeita adequação do trabalho aos dois espaços, um palco de arena e outro italiano. A pesquisa artística levou à divisão em sete cenas.

Cena I – *No Universo Paralelo*, inspirou-se nas festas realizadas dentro e fora do campus da UFV, abordando o primeiro impacto dos estudantes na chegada a Viçosa: as festas. O grupo decidiu começar com este tema por ter percebido que uma das coisas que mais chamam a atenção nessa cidade são as festas em grande quantidade e variedade. Festa, Movimento, Multidão, Luz, Cor, Imaginação foram sintagmas que geraram partituras para o trabalho.

Cena 2 – *Nem tudo é o que parece*, teve como impulso inicial a improvisação de uma das integrantes, em que ela se deparava com figuras inexistentes, essa menção à alucinação foi incorporada a essa cena, onde mistério, receio, medo se entrelaçaram e se integraram ao final da cena anterior, como possíveis alucinações derivadas.

Cena 3 – *Ondas*. O elemento “loucura” foi deflagrador da cena e que para colocar esse elemento no espetáculo foram usados movimentos baseados em observações feitas de alguns conhecidos “loucos de Viçosa”⁴, como o “Rogerinho” e o “Pango”. A gama de movimentos criados incluía peso, violência, ação e reação direta e até súplica. A esses movimentos somaram-se outros como giros e saltos que remetiam a confusão, desequilíbrio, dor de cabeça e mal estar, fatores encontrados em uma ressaca. Agitação, confusão, vergonha, vazio, definem essa cena.

Cena 4 – *À flor da pele* teve como temática o sexo. Prazer, dor, amor, paixão, foram conexões que estruturaram as seqüências coreográficas. Porém a condução laboratorial foi trabalhar as sensações e emoções sexuais a partir de um objeto que, no decorrer da concepção, foram retirados e substituídos por um dos participantes.

Cena 5 – *Antes do tempo*. Para começar esta cena, relacionada ao aborto, foi feita uma filmagem de uma boneca de plástico sendo queimada, ao som de uma caixinha de música. Arrependimento, culpa, liberdade, alívio, foram subsídios usados na construção coreográfica.

Cena 6 – *Não durma esta noite*. A princípio chamada de Morte/Suicídio, houve uma discussão sobre o tema e seu foco central foi uma das lendas urbanas de Viçosa: a história de Marden, estudante da UFV que, após jantar no Restaurante Universitário, foi atropelado pelo

⁴ Pessoas que andam pelas ruas de Viçosa, alguns dos chamados “loucos de Viçosa”. Esses são os nomes dados a eles pelo povo, principalmente os estudantes.

trem. A partir do ano seguinte no seu aniversário de morte sempre aparece no local do acidente os dizeres “Olha o trem Marden! Cadê o trem?”. Inicia-se com um grito, seguido de movimentações de enforcamento, sufocamento, afogamento. Em determinado momento, cinco dos participantes iniciam uma movimentação, acompanhada de sons, que remetem à lenda urbana citada.

Cena 7 – *Sem limites* – Desde o início existia a idéia de que a cena final seria um momento de despedida dos personagens, do espetáculo, de Viçosa. Porém, não poderia ser um fim, pois as histórias e lendas continuariam em Viçosa, por isso o nome “Sem limites”. A indicação e escrita cênica final é um conglomerado que evidencia as identidades dos seis personagens. Elaborada a partir da pesquisa e criação coreográfica dos intérpretes influenciados pelos fatos folclóricos, mas “escrita corporalmente” por suas próprias associações e relações intertextuais. Aponta para uma Viçosa sem limites, sem saídas, um eterno retorno, que fica para sempre na memória e no corpo como personagem polimorfa, como texto, enunciação e enunciado.

Considerações finais

A partir do processo de pesquisa foi possível perceber que quando existe um aprofundamento no tema do espetáculo, cada detalhe e pequeno movimento presente na produção artística têm um significado intrínseco. A partir dos laboratórios de experimentação de movimentos, elementos fundamentais para a montagem, surgiram como conteúdos expressos em movimentos, nascendo do corpo do artista, em vez de serem criados apenas pela forma. Uma forma de fazer com que isso aconteça é passar pelo processo criativo composto pela busca do tema, pesquisa sobre ele e, principalmente, as estratégias de cada laboratório.

Nessa produção, sugestões laboratoriais foram deflagradas através de palavras ou associações temáticas, as propostas surgiram espontaneamente e foram se concatenando. Como na escrita poética, em que se escolhe a palavra certa, na composição coreográfica há que se escolher o movimento adequado, pois se compor é difícil, compor em grupo é muito mais.

A parte administrativa, desenvolvida por Mariana Duarte Motta, partiu do Projeto Caminhos da Dança-Teatro no Brasil, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa de Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), do qual era bolsista, e foi fundamental a experiência com o Projeto para que a produção acontecesse.

Nessa produção artística o resultado foi significativo, mas a aprendizagem da criação coletiva será inesquecível. Se o espetáculo ficou registrado na filmagem, a criação também estará para sempre no Diário de Bordo dos integrantes, que define inequivocamente as estratégias que nortearam *Insurtos* e a memória de Viçosa inscrita para sempre nos corpos dançantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARLSON, Marvin. *Teorias do Teatro. Estudo histórico-crítico dos gregos à atualidade*. São Paulo: UNESP Ed., 1997.

DAOLIO, Jocimar. *Da cultura do corpo*. São Paulo: Papirus, 1994.

DE MARINIS, Marco. *Semiotica del teatro*. Milano: Bompiani, 1982.

GUATARI, Félix. *Espaço e poder: a criação de territórios na cidade*. Espaço & debates: São Paulo, ano V, n. 16, 1985.

JEUDY, Henry-Pierre. *O corpo como objeto de arte*. SP: Estação Liberdade. 2002.